

## ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA

MONIQUE DE SOUZA MOREIRA<sup>1</sup> NATALIA GONÇALVES GOMES<sup>2</sup> TAYMARA DA SILVA LORENCINI<sup>3</sup> ALESSANDRA DE OLIVEIRA BORBA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – [nataliabbenfermagem@gmail.com](mailto:nataliabbenfermagem@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – [niquemoreira.enfa@gmail.com](mailto:niquemoreira.enfa@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – [taymaralorencini@hotmail.com](mailto:taymaralorencini@hotmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre de enfermagem pela UNIRIO, Especialista em Saúde da família, Acupuntura e Eletroacupuntura. Especialista em Enfermagem Oncológica. Professora Assistente I da UNIGRANRIO. Professora e coordenadora do Curso de Pós-graduação de Enfermagem Oncológica da UNIGRANRIO – [borbaenf@yahoo.com.br](mailto:borbaenf@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Uma das principais causas oncológicas de morte entre as mulheres, o câncer cérvico-uterino, quando diagnosticado em sua fase inicial, possui chances de até 100% de cura, estudos comprovam a existência de práticas simples e eficazes para o rastreamento desse tipo de neoplasia. A principal estratégia de prevenção secundária do câncer de colo uterino no Brasil é a realização do exame citológico, que permite uma detecção precoce das neoplasias de colo uterino (BRASIL, 2009). O Ministério da saúde preconiza que o mesmo seja realizado em mulheres entre 25 e 64, com intervalos entre os exames de três anos, após dois resultados negativos com intervalo anual. Uma das mais importantes descobertas na investigação etiológica de câncer nos últimos 30 anos foi a demonstração da relação entre o HPV (papiloma vírus humano) e o câncer do colo do útero, mortalidade ajustada por idade, pela população mundial, de 4,8/100 mil mulheres (BRASIL, 2013). Trata-se de revisão integrativa da literatura, cuja questão norteadora da pesquisa foi: Quais são as evidências acerca de possíveis estratégias preventivas para o câncer do colo do útero? O presente trabalho justifica-se mediante a necessidade de divulgar informações sobre a prevenção do câncer de colo uterino e seus fatores de risco através de uma revisão integrativa. Foi destacada a relevância da inserção de programas de educação em saúde para prevenção do câncer do

colo do útero, bem como reforçada a importância do papel do enfermeiro nessa atividade, uma vez a sobrevida deste tipo de câncer está relacionada diretamente à detecção precoce.

**OBJETIVO:** Este estudo objetivou identificar evidências de estratégias preventivas para o câncer do colo do útero. **MÉTODOS:** A Revisão integrativa da literatura é um método que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim, para aprofundar o conhecimento do tema investigado, se tornando um valioso método a ser utilizado pela Enfermagem. Com a revisão integrativa ocorre a análise das pesquisas que são relevantes ao estudo para dar suporte a tomada de decisão, promovendo assim a melhoria da clínica. (MENDES et al, 2008). Essa revisão integrativa teve como base os centros de informação da LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) não havendo restrição quanto ao delineamento metodológico do estudo, utilizando os unitermos Neoplasias do câncer do colo do útero”, “Fatores de risco” e “Promoção da saúde” no período de 28 de agosto de 2015 a 19 de outubro de 2015. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, no período de 2010 a 2015, disponível de forma gratuita, na língua portuguesa, e o objetivo do trabalho estar de acordo com a questão de pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente a 2010, que não estivesse disponível gratuitamente, nem em português. Ao utilizar os critérios acima, foram identificados 23 artigos, dos quais 14 foram excluídos, por não coincidirem com o tema abordado ou por não estarem nos critérios de inclusão. Para análise foram selecionados 09 artigos, dentre eles 03 abordaram sobre os fatores de risco e 06 sobre promoção de saúde para câncer cérvico-uterino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos artigos selecionados, todos foram publicados em periódicos nacionais. Quanto as bases de dados, a apresentação e discussão dos resultados encontrados são feitas sob duas perspectivas analíticas: sobre os fatores de risco e sobre as medidas preventivas. Com relação às publicações, no que concerne às evidências para prevenção, os estudos foram unânimes ao identificar como estratégia preventiva para o câncer do colo do útero o exame Papanicolau, que permite a visualização do colo do uterino e a coleta de células da endocérvice e da ectocérvice, com a finalidade de diagnóstico precoce (abordagem de indivíduos com sinais e/ou sintomas da doença) e o rastreamento (aplicação de um teste ou exame em uma população assintomática, aparentemente saudável, com objetivo de identificar lesões precursoras ou sugestivas de câncer e encaminhá-las para investigação e tratamento). Os resultados encontrados mostram que muitas mulheres não possuem o conhecimento sobre a finalidade do exame preventivo e um déficit de conhecimento sobre os

fatores de risco para o câncer cérvico-uterino, tais como: Vírus do HPV, tabagismo, álcool, anticoncepcional oral, sedentarismo e múltiplos parceiros. Nos estudos pesquisados, não encontramos nada sobre a imunização para o HPV, nos descritores pesquisados. Este fato é grande relevância e impacto na prevenção primária desta temática. Adolescentes e familiares deverão obter esclarecimentos sobre a importância das adolescentes serem imunizadas antes do início da vida sexual. Percebe-se que as estratégias de prevenção do câncer de colo do útero relacionam-se às questões socioeconômicas e culturais, tais como constrangimento a exposição corporal, dificuldade de falar sobre sua sexualidade, dificuldade do diálogo entre paciente e profissionais durante as consultas, pois os profissionais possuem limitações para tratar da sexualidade dessas mulheres de forma aberta é o tabu acerca do comportamento sexual que existe na vida da mulher principalmente à educação, as quais podem contribuir e ser determinantes de várias doenças refletindo na saúde da população feminina.

**CONCLUSÃO:** É imprescindível que o profissional de enfermagem oriente o paciente na consulta de enfermagem sobre a realização periódica do exame do Papanicolau conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e sua importância no diagnóstico precoce da neoplasia cérvico-uterina, a fim de realizar o rastreamento, ou seja, a detecção precoce. Mas o profissional de saúde deverá proporcionar um ambiente agradável para que esta mulher ganhe confiança para falar da sexualidade bem como, aproveitar as consultas ginecológicas para incentivar, esclarecer suas dúvidas sobre o exame, identificar os principais fatores de risco para a doença, estimulando a mudança de hábitos, incluindo programas de educação em saúde para prevenção do câncer de colo de útero no seu ambiente de trabalho. Enfatiza-se o número pequeno de publicações realizadas por enfermeiros. Na verdade, a enfermagem realiza várias intervenções na prevenção primária e secundária no controle ao câncer do colo do útero, mas escrevem pouco. Espera-se, que este estudo, possa encorajar os enfermeiros a produzirem pesquisas de intervenção, utilizando teorias que embase o seu uso, contribuindo para uma enfermagem baseada em evidências.

**DESCRITORES:** NEOPLASIAS DE COLO UTERINO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E FATORES DE RISCO.

#### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Estimativas 2010: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro; 2009.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Básica Controle dos Cânceres do Colo de Útero e de Mama**. Brasília. Ministério da Saúde, 2013. (2ª Edição).
3. BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal da Saúde. **Protocolo de Atenção a Saúde da Mulher Controle do Câncer do Colo do Útero**. Belo Horizonte, 2008
4. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Acesso em: 20 de outubro de 2015 em 16:53h. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
5. DANTAS, Cilene Nunes; EDERS, Bertha Cruz; SALVADOR, Pétala Tuani Candido De Oliveira. **Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino**. Rev. Baiana Saúde Pública; 35(3) jul.-set. 2011. Artigo em Português / LILACS / ID: lil-611876. Acesso em: 17 de outubro 2015 as 03:00 h. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n3/a2642.pdf>